

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: _____Data: 04/10/85 Pg.: _____

Fazendeiros ameaçam maxacalis

Entre a miséria de um lado e a ameaça de intervenção militar de outro, o drama dos índios maxacalis volta a se agravar no Vale do Mucuri, Noroeste de Minas. Liderando os fazendeiros da região, no município de Bertópolis — onde ficam as aldeias dos últimos remanescentes dos índios botocudos no País — o capitão reformado da PMMG, Manuel dos Santos Pinheiro, está tentando, junto ao governo federal, intervir na reserva da Funai.

O capitão que também é proprietário de uma fazenda ao lado da reserva dos índios, garante que somente assim os maxacalis deixarão de matar o gado da região para se alimentar. Já a Delegacia Regional da Funai em Governador Valadares informa o contrário. Segundo o delegado-substituto, Sivaldo Barbosa, os índios não estão passando fome, como alegam os fazendeiros, em função de abandono por parte da Funai.

Ele refutou também outra proposta feita pelos fazendeiros, de se permitir que estes criem seu gado na reserva maxacali, pagando aluguel para os índios,

o que significaria exterminar a única coisa que eles ainda têm direito, que são as suas terras: "Como que os fazendeiros, ao mesmo tempo que alegam estarem os índios famintos, matando seu gado para se alimentar, querem colocar este gado dentro da reserva, perto deles? Isto é o maior contra-senso que existe" — disse o delegado substituto.

Segundo ele, a intenção dos fazendeiros é simplesmente incriminar os índios para se verem livres deles e, assim, continuar gradativamente tomando-lhes a terra: "Não existe fundamento algum nas denúncias e propostas feitas pelo capitão. Ele, inclusive, foi chefe das reservas ali e os índios o detestam por isso. O que ele pretende, em síntese, é intervir novamente na região para reprimi-los covardemente, como fez no passado, quando chefiou a reserva".

Sivaldo Barbosa não concordou também com as denúncias de miséria absoluta entre os maxacalis: "Isto não é verdade. Há um ano e quatro meses, desde que assumimos a delegacia regional da

Funai, que não tem faltado alimentos aos índios. No último dia 20, nós levamos quase nove toneladas em alimentos e agasalhos para eles. Estamos desenvolvendo também um projeto agrícola nas duas aldeias, da Água Boa e do Pradinho, com a presença de um engenheiro agrônomo permanentemente entre eles. A Funai não os abandonou e muito menos os Maxacalis precisam de controle militar" — disse.

O representante da Funai em Minas ainda desmentiu duas outras informações prestadas pelo capitão Pinheiro. "Ele disse que os maxacalis não são culpados de todas as mortes de gado na região: "Tudo que acontece ali é culpa do índio. Só que os fazendeiros não conseguem provar isso". E acrescentou ser inverídico afirmar também que os maxacalis vivem embriagados, atualmente, em função da miséria em que se encontram: "Mesmo na trágica administração do capitão Pinheiro, eles já bebiam, vítimas que são do próprio confronto, em desigualdade de condições, com os brancos".